	Área / UFCD	STC 6	Página 1 de 7
	Formador	Luís Feiteira	
	Tema	Reconheço diferentes formas de mobilidades territorial bem como a sua evolução	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	31.05.2011	

A IMIGRAÇÃO

A imigração foi um dos assuntos tratados, quando as pessoas imigram para Portugal é derivado de causas económicas, pessoais, mas a mais vulgar é em trabalho para procurar uma vida melhor, por exemplo para os patrões será uma boa vinda dos imigrantes, porque o principal motivo é serem mão-de-obra barata. Há também outros lados positivos da vinda dos imigrantes a natalidade irá subir e também irão trazer novas ideias e culturas, o rejuvenescimento da população ira subir e a descida da taxa de mortalidade e por outro lado temos a parte negativa que é o aumento de desemprego, ligeira descida dos salários, falta de habitação e o crescimento dos bairros de lata e o crescimento da conflitualidade social.

Temos também a migração que se da derivado das saídas por exemplo das zonas menos populacional como na zonas rurais e migraram para zonas mais evoluídas como as cidades.

Antes da 2ª Guerra mundial a emigração transatlântica era dominante, em especial com destino ao Brasil. Com o início dos anos 60 os destinos escolhidos pelos emigrantes passam a ser países europeus como a França, Alemanha, Luxemburgo e Suíça. Em 1975, com o fim da ditadura e consequente descolonização, meio milhão de Portugueses regressa a Portugal, vindos das antigas colónias africanas.

	Área / UFCD	STC 6	Página 2 de 7
	Formador	Luís Feiteira	
	Tema	Reconheço diferentes formas de mobilidades territorial bem como a sua evolução	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	31.05.2011	

Nos anos 80 é registada uma nova tendência de migração, com Portugal a receber cidadãos brasileiros e oriundos de países africanos de língua oficial portuguesa, (PALOP). Portugal é um dos países Europeus que mais se encontra exposto à imigração. É em primeiro lugar um país de acolhimento para os imigrantes das antigas colónias, em especial dos países africanos e do Brasil. Como resultado desta longa tradição, as políticas implementadas focam-se fortemente no regulamento correcto e compreensivo das obrigações e direitos dos imigrantes provenientes de outros países e a residir em Portugal. Quase 4,5 milhões de Portugueses viviam, em 2002, no estrangeiro. O maior fluxo migratório activo nos anos 60 já não se verifica actualmente. Contudo, todos os anos, muitos milhares de portugueses abandonam o país. Apenas em 1990 se conseguiu inverter esta tendência, passando a imigração a ser maior que a emigração.

A Figura 1 ilustra a diferença entre a imigração e a emigração no período entre 1994 - 2005 (o balanço migratório é negativo quando o número de emigrantes excede o número de imigrantes).

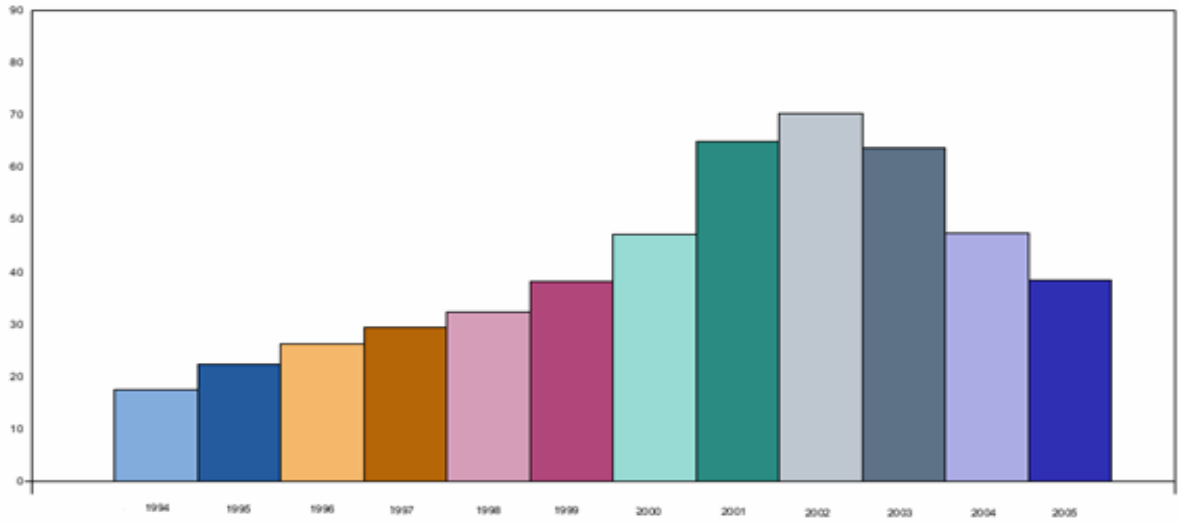

Figura 1: Balanço migratório, com correcções (em 1.000)

	Área / UFCD	**STC 6**	**Página 3 de 7**
	Formador	**Luís Feiteira**	
	Tema	**Reconheço diferentes formas de mobilidades territorial bem como a sua evolução**	
	Realizado por	**Paulo Santos**	
	Data	**31.05.2011**	

Alem das mudanças que as pessoas fizeram ou fazem de deslocar se de um sitio para outro também é derivado de o desemprego e os baixos salários são factores de natureza económica que levam os indivíduos a deixarem determinadas áreas e a dirigirem-se para outras, na tentativa de melhorarem a sua situação financeira.

Os fortes fluxos migratórios dos anos 60, pelas dificuldades económicas das populações dos países do sul da Europa e do norte de África deveram-se ao forte crescimento natural (grandes taxas de natalidade e diminuição da taxa de mortalidade) e à necessidade de reconstrução da Europa do pós-guerra. Mortalidade) e à necessidade de reconstrução da Europa do pós-guerra. Deslocação de população para outras áreas deve-se à procura de condições sociais que não encontram nas áreas de origem. As guerras e a existência de determinados regimes políticos fazem com que a população fuja de determinadas áreas para se refugiar noutras, que consideram mais seguras.

Portugal têm sido desde o século XV um país de emigrantes, facto que acabou por condicionar toda a sua história. Nos século XV e XVI a emigração dirigiu-se sobretudo para as costas do norte de África (Marrocos), ilhas atlânticas (Açores, Madeira, São Tomé, Cabo Verde, Canárias) e depois da descoberta do caminho marítimo para a Índia (1498) espalha-se pelo Oriente, mantendo-se muito activa até finais do século XVIII.

Em meados do século XVI aumenta a emigração para o Brasil, o qual acaba por se tornar no século XVII no principal destino dos portugueses, o que se manterá sem grandes oscilações até finais dos anos 50 do século XX. Em finais do século XIX os portugueses começam a procurar activamente novos destinos alternativos ao Brasil, quer na Europa, quer no outro lado do Atlântico. Ao longo do século XX, fora da Europa, espalham-se pelos EUA, Argentina, Venezuela, Canadá, Austrália, etc. O fluxo emigratório para África aumenta, em especial para Angola, Moçambique e outras regiões da África Austral como a África do Sul, Zimbabwe ou o Congo. A grande debandada do país, ocorre todavia a partir de finais dos anos 50, e dirige-se agora para a Europa: França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Suíça, etc. O impacto deste surto emigratório será tão forte que abala toda a sociedade portuguesa. Em menos de dez anos, imigram para a França, por exemplo, mais de um milhão portugueses. A emigração portuguesa, apesar de todos os entraves continuou até aos nossos dias, embora numa dimensão mais modesta, assumindo agora um carácter temporário, e cada vez mais ligada a investimentos económicos, realização de estudos, actividades

	Área / UFCD	**STC 6**	**Página 4 de 7**
	Formador	**Luís Feiteira**	
	Tema	**Reconheço diferentes formas de mobilidades territorial bem como a sua evolução**	
	Realizado por	**Paulo Santos**	
	Data	**31.05.2011**	

profissionais, tradição. Historicamente, os portugueses que partiam para o Brasil eram maioritariamente oriundos da região norte de Portugal. Analisando a origem dos comerciantes portugueses radicados em Minas Gerais no século XVIII, a historiadora Júnia Furtado constatou que 74,4% eram oriundos do Norte português. Iraci del Nero, ao levantar dados sobre a população portuguesa radicada em Vila Rica (actual Ouro Preto), constatou que 68,1% provinha do Norte. Analisando a população inventariada em Minas entre 1750 e 1779, Carla Almeida descobriu que 89% dos homens portugueses eram naturais das províncias do norte e 11% provenientes da região central do país e nenhum do sul. Além dos nortistas, um fluxo notável de colonos provinham das ilhas atlânticas da Madeira e dos Açores.

Mais de um século e meio depois, no início do século XX, a imigração portuguesa para o Brasil continuava predominantemente oriunda do Norte português, notadamente Beira Alta, Beira Litoral, Douro Litoral, Trás-os-Montes, Minho e Estremadura, com oscilações de predominância entre estas regiões ao longo do tempo.

Em relação aos períodos mais recentes destaca-se a saída, entre 1955 a 1974, de mais de 1,6 milhões de portugueses ou seja uma média de 82000 emigrantes /anuais. Isoladamente destacamos a saída de - 34113 emigrantes legais em média, entre 1950 e 1960 e de 68100 entre esta data e o início da década de setenta, contra menos de 8200 emigrantes entre 1940 e 1950. Já em relação a datas mais recentes é de salientar que entre 1974 e 1988, somente 230.000 emigrantes saíram oficialmente do país, reduzindo aquele valor para cerca de 15000 saídas anuais.

Hoje em dia Portugal é mais um país de imigrantes do que emigrantes em Portugal, os fluxos de emigração foram particularmente importantes entre 1965 e 1973, fundamentalmente por motivos económicos. No final dos anos 60 emigravam de Portugal mais de 100 mil trabalhadores por ano. A partir de 1974, devido às políticas restritivas adoptadas pelos países de acolhimento e, também, pela mudança política vivida no país, o fluxo de emigração permanente reduziu substancialmente tendo, pelo contrário, aumentado a emigração temporária. Uma parte significativa destes emigrantes temporários tornou-se permanente, nomeadamente em França e na Suíça, tendo beneficiado de operações de regularização e da livre circulação.
Em 1997, o número de portugueses emigrados por tudo o Mundo era superior a 4 milhões: América (54,3%), Europa (31,3%), África (12,4%), Oceânia/Austrália

	Área / UFCD	STC 6	Página 5 de 7
	Formador	Luís Feiteira	
	Tema	Reconheço diferentes formas de mobilidades territorial bem como a sua evolução	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	31.05.2011	

(1,3%), Ásia (0,7%).
Portugal é actualmente um dos países com mais cidadãos a viver na União Europeia, fora do seu país de origem – cerca de 1 milhão. Em França, por exemplo, os portugueses representam a primeira nacionalidade estrangeira.
A tradição emigratória nacional, embora atenuada, não se extinguiu. Saem, anualmente, de Portugal cerca de 35 mil cidadãos nacionais. Os destinos preferidos são a França (25,6%), a Alemanha (24,3%), a Suíça (22,7%) e o Reino Unido (8,8%). Estes dados referem-se a 1999, ano em que os emigrantes temporários representaram mais de 85% da emigração total portuguesa.

De um país de emigração, Portugal tornou-se, na última década, um país de imigração. Até 1980, a imigração nunca atingiu valores superiores a 50 mil residentes. Entre 1986 e 1997 o número de estrangeiros duplicou, passando de 87 mil para 175 mil, segundo dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Ano	N.º de Residentes
1980	50. 750
1985	79. 594
1990	107. 767
1995	168. 316
1999	190. 896

Uma parte significativa dos residentes estrangeiros em Portugal é originária dos **países da União Europeia**, principalmente do Reino Unido, Espanha e Alemanha. Esta imigração está ligada ao desenvolvimento de investimentos estrangeiros, à implantação de empresas multinacionais e a fluxos de reformados.

	Área / UFCD	**STC 6**	**Página 6 de 7**
	Formador	**Luís Feiteira**	
	Tema	**Reconheço diferentes formas de mobilidades territorial bem como a sua evolução**	
	Realizado por	**Paulo Santos**	
	Data	**31.05.2011**	

Os trabalhadores europeus concentram-se nas profissões científicas, e nos empregos de serviços e muitos são trabalhadores independentes.
Prevê-se que continuem a estabelecer-se em Portugal muitos profissionais altamente qualificados, provenientes de países da União Europeia com altas taxas de desemprego e em falta no mercado de trabalho português. O caso dos médicos, provenientes de Espanha, é um caso paradigmático.

Tradicionalmente, os fluxos migratórios provêm das antigas colónias portuguesas, nomeadamente dos **PALOP** (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). Trata-se, na generalidade, de mão-de-obra pouco qualificada, que se insere, sobretudo, no sector da Construção Civil e Obras Públicas, em grande desenvolvimento em Portugal.

O seu número tem vindo a aumentar progressivamente. A maior comunidade de residentes estrangeiros em Portugal tem sido a proveniente de Cabo Verde, com a
Nos últimos dois anos (2000 e 2001), verificou-se um aumento particularmente expressivo de imigrantes provenientes do **Brasil** (língua oficial portuguesa), com larga inserção no sector da Restauração, Construção e Comércio.
Em 2001 assiste-se a um fluxo migratório de grande significado quantitativo, proveniente dos **países da Europa de Leste**. Trata-se de mão-de-obra qualificada ou muito qualificada, que se insere, em grande parte, como trabalhadores indiferenciados da Construção Civil.

	Área / UFCD	**STC 6**	**Página 7 de 7**
	Formador	**Luís Feiteira**	
	Tema	**Reconheço diferentes formas de mobilidades territorial bem como a sua evolução**	
	Realizado por	**Paulo Santos**	
	Data	**31.05.2011**	